

BIBLIOTECA ESCOLAR: REFLEXÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM GUIA BIBLIOGRÁFICO¹

Ludmila Ferrarezi*

Cláudio Macondes de Castro Filho**

Resumo

Aborda algumas questões teóricas que foram importantes para o desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo principal era a elaboração de um guia para a busca de informações, no meio eletrônico, sobre a biblioteca escolar. Tais questões referem-se à importância do conhecimento de fontes de informação, especialmente as eletrônicas, à relevância da biblioteca no âmbito escolar e social, à presença do tema na literatura científica brasileira, dentre outras.

PALAVRAS CHAVE:

**BIBLIOTECA ESCOLAR
FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICAS
SELEÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO**

1 INTRODUÇÃO

As questões que abordamos neste artigo foram importantes para a construção do percurso científico que embasou a realização de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no contexto das práticas de geração de produtos informacionais e dos estudos sobre a biblioteca escolar brasileira, cuja finalidade era a elaboração de um guia que auxiliasse na busca de informações, no meio eletrônico, sobre a biblioteca escolar e que pudesse ser utilizado tanto por pesquisadores e profissionais das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação, quanto por quaisquer outros que se interessassem pelo tema. Sendo assim, procuramos confeccionar um guia que abrangesse as fontes de informação primárias, secundárias e terciárias (CAMPELLO, CENDÓN; KREMER, 2000), selecionando as mais relevantes (através de critérios aconselhados pela literatura científica como, por exemplo, autoridade, atualidade das informações e precisão), caracterizando-as e apontando sua localização. Por meio de tais fontes, os usuários do guia poderiam encontrar e selecionar, livremente, documentos referentes à biblioteca escolar, materializados em diversos suportes, tendo sido priorizadas as fontes de informação brasileiras, portuguesas e espanholas. As buscas por estas fontes foram realizadas em diversas bases de dados, buscadores, catálogos, sites especializados, dentre outros, utilizando-se, para tanto, conhecimentos teórico-práticos da Ciência da Informação, desde as etapas de compreensão do objeto estudado, formulação das buscas, seleção das informações obtidas e seu tratamento segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), até a análise dos resultados e a definição do meio mais adequado de compilá-los e propagá-los.

¹Artigo originado de Projeto de Iniciação Científica

*Bacharel em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Mestranda em Psicologia pela mesma instituição

**Doutorando em Ciências da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Professor Assistente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP/RP – Orientador do Projeto

Além dos conhecimentos empregados na confecção do guia propriamente dito, destacamos a importância do entendimento do nosso objeto de estudo, da relevância da pesquisa, do tema a ser abordado por ela e da questão no contexto acadêmico-científico e social, buscando-se compreender a forma como a biblioteca escolar é tratada (ou não-tratada) pela literatura científica das áreas de Ciência da Informação, Educação e outras áreas afins. Abordaremos, a seguir, considerações a respeito da biblioteca escolar (especialmente da rede pública de ensino) e das fontes de informação, apresentando, sucintamente, algumas das discussões que foram suscitadas, ao longo da pesquisa, assim como, observações a respeito da literatura científica brasileira sobre biblioteca escolar.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Diante do descaso e desprestígio, frequentemente conferidos às unidades de informação escolares, especialmente àquelas da rede pública de ensino, perguntamos: *o que é a biblioteca escolar?* Sendo muito mais do que o amontoado de livros comumente encontrado nas escolas, a biblioteca deveria ser vista de forma mais ampla:

Se em contextos passados a biblioteca escolar foi percebida simplesmente como um depósito de livros didáticos – os maiores suportes de informação que ela poderia acomodar em seu acervo – na chamada sociedade da informação este papel não é desejável nem aceitável. De “masmorra pedagógica” a biblioteca escolar vem sendo chamada a ocupar um papel de relevância e a atuar no contexto educacional (SILVA, 2004, p.10).

Ao desempenhar as três funções que lhe são freqüentemente atribuídas pela literatura científica, a saber, função social, cultural e educativa (SILVA, 2004), a biblioteca escolar poderá ser entendida a partir de uma nova concepção: a de um centro de informação e cultura que é formado por vários tipos de documentos e diferentes suportes informacionais (CAMPELLO, 2002) e que oferece diversos serviços e produtos especializados, direcionados aos seus usuários.

Conforme afirma Milanesi (2002, p.77): “A biblioteca para exercer a sua função, deixa de ser o acervo milenar passivo e passa a ser um serviço ativo de informação”. Neste contexto, mais do que exercer um restrito serviço assistencialista de entrega de livros pré-selecionados, a biblioteca escolar deveria assumir verdadeiramente a sua função sócio-educativa, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e informados e atendendo às necessidades exigidas pela atual “sociedade da informação”. Em tal sociedade, a informação, assim como o conhecimento, é o elemento de maior valor agregado, “una de las más importantes riquezas de las que se puede disponer en cualquier sociedad” (FUENTES ROMERO, 2006, p.30), influenciando na posição social ocupada pelo indivíduo. Como nos diz Milanesi (2002, p.53), “a posse do conhecimento por um indivíduo pode definir a sua colocação na escala social. A informação passa a ter um valor e um preço”. Diante disso, consideramos que faz parte das atribuições das bibliotecas escolares orientar e preparar o aluno para viver nesse novo modelo de sociedade, para reconhecer, saber encontrar e lidar com a informação desejada, explorando os diversos meios pelos quais ela pode se materializar

Segundo Válio (1990): ‘Aprender a utilizar a informação é uma das mais importantes atividades do currículo escolar e a biblioteca seria o ‘laboratório

de aprendizagem', contribuindo para a formação de estudantes bem-sucedidos e adultos capacitados, já que na vida futura a capacitação e satisfação tanto no plano pessoal e social como no profissional dependem da competência individual em usar a informação' (SILVA, 2004, p. 5-6).

A educação dos usuários é apenas um dos papéis que a biblioteca escolar é chamada a desempenhar no século XXI. Considerada um elemento fundamental no processo de ensino/aprendizagem, é indispensável que a biblioteca se constitua como um órgão vivo e atuante e que esteja integrada à escola, "transformando-se num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes e a participação da comunidade em termos de indagações várias" (SILVA, 2004, p.6).

Indo de encontro à visão que lhe confere a condição de estoque estático de conhecimento, a biblioteca deve constituir-se como um ambiente convidativo e agradável, um espaço aberto, de interação social, menos repressor e sombrio, mais cheio de cores, sons e movimento, para que os alunos sintam prazer em frequentá-la. Sob esta perspectiva, a criatividade e o senso crítico estariam aptos a desenvolver-se, colaborando para um aprendizado mais eficaz.

Inferimos que se afastar da retrógrada concepção de que a biblioteca escolar é um depósito de livros estagnado e limitado é o primeiro passo para mudar a situação calamitosa em que se encontra grande parte das bibliotecas das escolas brasileiras. A falta de profissionais competentes, de recursos financeiros e de reconhecimento do Estado são parte de um panorama em que pesa a ausência de bibliotecas em muitas escolas.

Silva (2003, p.15) descreve bem as condições encontradas, principalmente, nas escolas públicas brasileiras:

De fato, quando existe nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes, a biblioteca é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo..quando a chave é localizada. Outras vezes, a biblioteca razoavelmente instalada, funciona em horários breves e irregulares, sendo uma verdadeira loteria adivinhar quando ela estará aberta. Há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando 'de castigo' na biblioteca. E, na melhor das hipóteses, ou na menos pior, a biblioteca é o espaço onde os alunos vão copiar verbete, trechos ou parágrafos dos mesmos livros e enciclopédias 'receitados' pelos professores, 'desde os tempos imemoriais...'.Neste último caso, pelo menos há frequência e consulta à biblioteca, ainda que de forma acrítica e viciada

Estando, ainda, à margem da escola e da sociedade, distante da comunidade a qual deveria servir e do tão desejado padrão ideal, anteriormente mencionado, a biblioteca precisa ser repensada, especialmente, pelo profissional da informação. Para tanto, este profissional deve se atualizar constantemente, estar ciente dessas novas necessidades, adaptar-se à elas, assumindo os novos papéis que se fazem necessários, como o de educador, levando os usuários a sentirem-se próximos, integrantes da biblioteca, por meio do conhecimento e utilização dos recursos informacionais

disponíveis para sua formação escolar e como leitores. Segundo Salgado e Becker (1998, p.5):

O profissional bibliotecário, em especial o bibliotecário escolar, tem dentre suas funções primordiais a de educar. Segundo Sobral (1982) o bibliotecário é um educador de forma geral e um programador de meios em especial. Cabe a ele exercer real influência sobre a qualidade do programa geral da escola e, diretamente, sobre a programação total da biblioteca. "Cabe ao profissional em atuação na biblioteca escolar torná-la objeto de reflexão e espaço de participação para todos os segmentos da escola e da comunidade na qual ela se insere. (Silva, W. 1995)

Na medida em que o Estado não oferece condições adequadas para o funcionamento das bibliotecas escolares, cabe ao profissional da informação, e também aos professores, elaborarem projetos, atividades que revitalizem a biblioteca e driblem a falta de recursos, promoverem debates nos âmbitos acadêmico-profissional e político-social, visando a um maior reconhecimento da biblioteca escolar e da necessidade de que ela seja coordenada por um profissional especializado e motivado.

Para tanto, o conhecimento das fontes de informação, das novas concepções e idéias e, também, dos usuários e da instituição em que se atua, pode implicar em um trabalho mais amplo, dinâmico e eficaz que leve a biblioteca escolar a desempenhar novos papéis.

Ao invés de ter uma postura passiva em que apenas lamentam-se as condições das bibliotecas, o profissional da informação deve ser empreendedor e criativo para buscar soluções simples e viáveis que necessitam, muitas vezes, apenas de boa-vontade. Segundo Silva (2004, p.8):

faz-se ainda mais importante pesquisar iniciativas que acolham a biblioteca escolar, concorrendo para que estas iniciativas, que em muitos casos não vingam, evoluam, transformando-se em realidade atuante não só no sistema escolar, mas na própria sociedade. E assim conseqüentemente exterminar o provisório eterno que ainda ronda a biblioteca escolar.

Sendo assim, é fundamental que o profissional receba, em sua formação acadêmica e atualização profissional, subsídios que o levem a pensar a biblioteca escolar a partir de uma nova perspectiva e a aplicar este conhecimento, exercendo a sua função social, da qual nos fala Amorim (2004):

A função social dos profissionais de informação é assegurar que aquelas pessoas que necessitam de conhecimento possam recebê-lo, independentemente de ter procurado ou não. Assim, acrescenta-se à reconhecida função de mediadores, a função de facilitadores da comunicação do conhecimento [...] São as barreiras na comunicação da informação que precisam ser superadas. Harmonizar o estoque de informação produzida e disponível na sociedade com a sua transferência visando à assimilação, que gera conhecimento, é a intenção maior de todos aqueles que trabalham com a informação.

Para que o profissional da informação realize de forma satisfatória esta disseminação do conhecimento, assim como todas suas atividades na biblioteca escolar, é interessante o compartilhamento de informações, com outros profissionais, sobre iniciativas que geram melhorias nas bibliotecas escolares e nos serviços por elas oferecidos. O conhecimento das práticas e ações desenvolvidas em outras bibliotecas

pode estimular novas ações e a superação de barreiras impostas a essas mudanças que levem a biblioteca a ocupar um outro lugar na escola e na sociedade como um todo.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR NA LITERATURA CIENTÍFICA: A IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao longo da nossa busca por fontes de informação, observamos, no contexto científico brasileiro, uma regularidade na abordagem conferida ao tema estudado. Arriscamos dizer que a principal dessas abordagens é a que aponta as funções que deveriam ser desempenhadas pela biblioteca escolar, o modelo ideal a ser seguido. Desta forma, é recorrente caracterizar a biblioteca através da postura considerada, atualmente, como desejável para tal instituição assumir, norteadas pelo Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p.2) que a considera “parte integral do processo educativo”. Nesta perspectiva, a biblioteca escolar é vista como um espaço de ação pedagógica, apto a influenciar o gosto pela leitura; um laboratório de pesquisa e aprendizagem cujo acervo não se limita aos livros, apontando-se, assim, para uma evolução no conceito de biblioteca, ao menos na literatura científica. É importante que tal abordagem seja conhecida pelos profissionais atuantes na biblioteca escolar, a fim de que eles se conscientizem sobre a importância desta unidade de informação e saibam o que é esperado do seu trabalho, entretanto, marcamos que é imprescindível que tais recomendações ultrapassem a barreira que separa a teoria da prática, para que as ações profissionais possam voltar-se para estes objetivos e serem realizadas da melhor maneira possível.

Pudemos observar, também, diversos textos que abordam os problemas enfrentados pela biblioteca escolar, apontando que a evolução do conceito não é tão disseminada e aplicada na realidade da maioria das instituições de ensino brasileiras, que são marcadas, como foi dito, pela inexistência de bibliotecas em grande parte das escolas públicas e pela ineficiência do acervo e dos recursos humanos nas que existem. Estar ciente dos problemas, conhecê-los, é fundamental para que possa haver mudanças, estimulando pesquisas com o objetivo de solucionar ou, ao menos, abrandar as problemas enfrentados; medidas estas que requerem uma postura profissional crítica e ativa, diferente da, já comentada, atitude inerte em que apenas lamentam-se as dificuldades enfrentadas no contexto educacional brasileiro. O relato de experiências em bibliotecas escolares, que foi citado anteriormente como um propulsor de idéias, não nos parece uma abordagem muito disseminada na literatura científica com a qual tivemos contato. Resta-nos saber se isto ocorre, na maioria das vezes, pela falta de ações implantadas nas bibliotecas das escolas, ou, pela falta de iniciativa ou oportunidade de divulgá-las.

É importante ressaltarmos que a biblioteca escolar parece ter ganho, ultimamente, uma maior visibilidade e discussões: foram criados grupos de estudos sobre o assunto, encontros de pesquisa foram realizados, um manifesto para a biblioteca escolar foi redigido (pela IFLA e aprovado pela UNESCO), dentre outras ações. Ampliou-se, dessa forma, a quantidade de documentos sobre o assunto, surgindo a necessidade de um instrumento que integre as fontes informacionais dispersas em vários sites especializados, principalmente, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, em menor grau, Educação, facilitando, assim, a pesquisa para que as discussões sobre o tema se estendam e possam gerar resultados positivos. Observamos que não há muitos sites, diretórios, especializados em biblioteca escolar, principalmente

na literatura científica do Brasil, o que demonstra, ainda, uma desvalorização. Portanto, apesar desse aumento gradativo, marcamos que ainda há um déficit de produção científica, em comparação com temas considerados “mais modernos” como, por exemplo, bibliotecas digitais, gerenciamento da informação, etc., ainda que tais temas possam estar relacionados à biblioteca escolar. Segundo Silva (2003, p.9): “a biblioteca escolar e, a rigor, o problema das bibliotecas em geral, não têm merecido o enfrentamento científico devido”. Essa situação precisa ser mudada, já que é fundamental que a biblioteca escolar seja abordada, discutida na literatura científica, despertando a atenção dos profissionais que nela trabalham, dos professores, e a busca por soluções viáveis. O conhecimento sobre a biblioteca escolar, de sua importância e configuração na escola, bem como de suas atribuições, é uma necessidade fundamental a ser provida pela literatura científica que, por muitas vezes, ignora tal instituição.

Iniciativas, como a do guia que foi proposto por nós, têm o objetivo de fazer com que o estudioso do assunto possa “conhecer os descobrimentos de seus colegas para poder, eventualmente, explorá-los e aperfeiçoá-los e, principalmente, evitar a duplicidade de esforços” (CUNHA, 2001, p.VII- VIII). Desta forma, o conhecimento de fontes informacionais sobre biblioteca escolar pode ampliar o interesse pelo tema, resultando, inclusive, no aumento da produção científica sobre ele e, também, na movimentação de um gradativo processo de superação das condições desfavoráveis ao desenvolvimento e eficácia das bibliotecas escolares. Pequenas ações que façam circular as discussões sobre a biblioteca escolar deveriam ser realizadas mais intensamente, buscando-se torná-la um dinâmico campo de estudos e atividades, resultando em benefícios para as áreas do conhecimento envolvidas, os pesquisadores, as escolas e os alunos.

Neste contexto, podemos apontar a importância da pesquisa realizada, já que conhecer as fontes sobre biblioteca escolar é fundamental para o desenvolvimento de uma biblioteca “a ser construída com parâmetros corretos e com agentes de educação/informação conscientizados para trabalhar em conjunto no processo de ensino/aprendizagem...” (MACEDO, 2005, p.70). Este trabalho é relevante no contexto acadêmico-científico e social, na medida em que, corroborando para uma maior visibilidade do tema, pode implicar no desenvolvimento de ações de melhorias nas bibliotecas escolares, aproximando-as do padrão encontrado na literatura científica. Sendo assim, a elaboração de um guia que vise ao conhecimento da literatura sobre a biblioteca escolar pode se constituir uma ferramenta importante na atualização profissional e formação acadêmica sobre o tema que, como foi dito, apesar de receber um crescente interesse, é frequentemente preterido nas pautas de discussões das áreas às quais pertence (SILVA, 2003).

Em relação à formação do profissional da informação, inferimos que, na medida em que é cada vez mais freqüente a utilização da Internet no meio acadêmico/profissional, torna-se indispensável que se saiba lidar com este suporte, filtrar e recuperar as informações importantes para sua formação, atualização e prática profissional. A seguir, discutiremos algumas particularidades a respeito das fontes de informação eletrônica que constituem o material utilizado para a elaboração do guia.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA

Há pouco mais de uma década, segundo Tomaél e Valentim (2004, p.9), “fonte de informação era sinônimo de formato impresso”. O advento de novas tecnologias de

informação e comunicação, que possibilitaram a materialização de documentos em diversos suportes, tornou necessária uma ampliação do conceito de fonte de informação que, segundo Carrizo Sainero (1994, p.30), é qualquer material que traga uma notícia, informação ou dado:

las fontes de información constituyen un concepto muy amplio. Se consideran fuentes de información a los materiales o productos, originales o elaborados, que aportan noticias o testimonios a través de los cuales se accede al conocimiento, cualquiera que éste sea. Estos materiales o productos que constituyen las fuentes de información son huellas, testimonios o conocimientos aportados por el hombre en el transcurrir del tiempo y pueden ser restos biológicos, monumentos, documentos, libros o productos de ordenador, todo aquello que suministre una noticia, una información o un dato.

A adoção desta concepção de fontes informacionais é relevante para o enriquecimento do acervo da biblioteca escolar, que passaria a disponibilizar, aos seus usuários, diversos materiais pedagógicos, mais atrativos e próximos de sua realidade cotidiana, desmistificando a imagem da biblioteca escolar como uma instituição detentora de um acervo exclusivamente composto por livros. É interessante que a biblioteca escolar conte com jogos, jornais, fotografias, revistas, brinquedos, filmes e, cada vez mais, com a Internet, um importante instrumento de ensino e aprendizagem, cujo uso deve ser orientado pelos professores e profissionais da informação, para que haja um bom aproveitamento dos recursos.

Para que o profissional da informação adote uma postura mais ampla, em relação aos recursos informacionais e serviços que ele oferecerá aos seus usuários, é necessário que ele entenda o que são estes recursos, como buscá-los e qual o melhor uso que ele pode fazer dos mesmos. Da mesma forma, ao se construir um guia de informações eletrônicas, é imprescindível compreender o conceito de fontes de informação e as suas diversas tipologias, buscando-se conhecer, inclusive, as novas fontes que surgem absolutamente independentes da geratriz impressa e que carecem de denominação e de classificação (TOMAEL; VALENTIM, 2004), além da melhor maneira de organizá-las e disponibilizá-las.

A importância das fontes de informação eletrônicas torna-se cada vez maior, mesmo considerando-se o elevado índice de exclusão digital no país. A tecnologia da informação está se consolidando como uma ferramenta de trabalho cotidiano, provocando mudanças no desenvolvimento das atividades e exigindo novas habilidades: “as tecnologias de informação geram diversidades e mudanças na sociedade, provocando diferente impactos e exigindo uma nova postura por parte dos indivíduos diante dos novos cenários então vivenciados” (COSTA, 1995, p.3 apud TOMAEL; VALENTIM, 2004, p.1). Saber lidar com a informação eletrônica passou a ser essencial, principalmente, para o profissional da informação, que vê suas práticas profissionais transformadas. A produção, transmissão e uso da informação vêm sofrendo mudanças com o advento das novas tecnologias, já que grande parte das fontes está disponível, também ou exclusivamente, em meios eletrônicos.

As fontes de informação eletrônica demandam “profissionais aptos para o desenvolvimento de serviços específicos de seleção, tratamento e recuperação da informação”(TOMAEL; VALENTIM, 2004, p 13). Em um contexto marcado por um grande volume de informações (a maioria de confiabilidade duvidosa) e precariedade nos mecanismos de busca, torna-se imprescindível a seleção adequada das fontes, “o

desenvolvimento de filtros que selecionem e apontem para as informações de melhor qualidade” (TOMAEL; VALENTIM, 2004, p. 27). Sendo assim, a partir de critérios dados pela literatura científica, selecionamos as fontes consideradas mais relevantes para as pesquisas sobre a biblioteca escolar, no contexto do guia proposto.

5 PALAVRAS FINAIS

Consideramos que os temas que abordamos neste artigo foram de grande importância para a confecção do guia bibliográfico, assim como, para a compreensão do nosso objeto de estudo e de sua relevância. Além disso, esperamos que este trabalho possa despertar, em seus leitores, indagações e reflexões a respeito da biblioteca escolar e da literatura científica sobre ela, disponibilizada no meio eletrônico: suporte este que vêm apresentado um crescimento vertiginoso e destacado, no que diz respeito, também, à divulgação científica de todas as áreas do conhecimento.

Destacamos a necessidade de que o profissional da informação atuante na biblioteca escolar reconheça a importância das fontes eletrônicas para o seu exercício profissional, que saiba onde encontrá-las e como lidar com elas e que, por fim, leve tais recursos informacionais à comunidade a qual serve, aproximando-a de uma realidade ainda muito distante da maioria da população brasileira.

Apesar da relevância do tema e da gradativa ampliação dos estudos sobre a biblioteca escolar, vimos que é ainda pequeno o número de publicações sobre a mesma, havendo a necessidade de que haja mais discussões e destaque para o tema. Iniciativas como a organização de um guia, podem contribuir para que isso aconteça, oferecendo mecanismos de conhecimento e localização da literatura sobre biblioteca escolar dispersa no meio eletrônico. Esperamos que o guia tenha se constituído não apenas como uma publicação que apresente fontes de informação relativas a um assunto (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000), mas sim, como um instrumento que possa fomentar idéias, impulsionar mudanças, pôr a biblioteca escolar em discussão, contribuindo, assim, para a consolidação de uma nova concepção e atuação desta importantíssima unidade de informação e conhecimento.

Ao ser ressignificada como um relevante órgão da escola e da sociedade, cuidada por profissionais competentes que implantem projetos e processos visando à satisfação das necessidades dos seus leitores, a biblioteca escolar poderá assumir as funções propagadas pela leitura, propiciando um ambiente adequado para as práticas de leitura, pesquisa e construção de conhecimento, inserindo-se efetivamente na sociedade.

SCHOOL LIBRARY: REFLECTIONS ABOUT THE ELABORATION OF A BIBLIOGRAPHICAL GUIDE

ABSTRACT

It deals with some theoretical issues that were important to the development of a scientific initiation research, whose main objective was the development of a guide for the search for information, in the electronic medium, about the school library. These

issues relate to the importance of knowledge of information sources, especially the electronic, the relevance of the library in school and social context, the presence of the subject in the Brazilian scientific literature, among others.

KEY-WORDS:

**SCHOOL LIBRARY
INFORMATION SOURCES – ELECTRONIC FORMAT
INFORMATION SOURCES - SELECTION**

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rebecca Rappel de. A responsabilidade dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EMPRESA, 5., 2004, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: IntEmpres, 2004. Disponível em:

<www.intempres.pco.cu/Intempres2000-2004/Intempres2004/Sitio/Ponencias/3.pdf>.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autentica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

CARRIZO SAINERO, Gloria. Las fuentes de información. In: CARRIZO SAINERO, Gloria; IURETA-GOYENA, Pilar; LOPEZ DE QUINTANA, Eugenio. **Manual de fuentes de información.** Madrid: CEGAL, 1994

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001.

FUENTES ROMERO, Juan. **La biblioteca escolar.** Madrid: Arco/ Libros, 2006.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional ao fórum virtual.** São Paulo: Editora Senac São Paulo; São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia- 8ª Região, 2005.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Edição em língua portuguesa traduzida por Neusa Dias de Macedo. [S.l:sn], 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Florianópolis, n. 6, p. 1-15, set., 1998. Disponível em:

<<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art2.html>>.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG; Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/324.pdf>>.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.